

O conceito de competência comunicativa revisitado

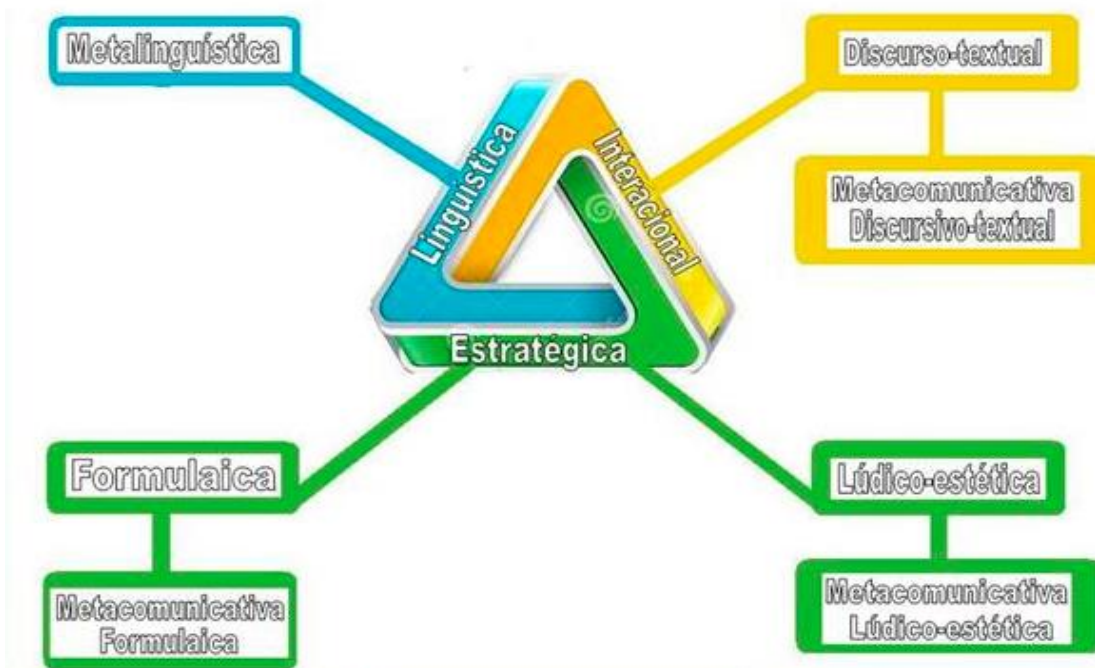
O construto da Competência Comunicativa (doravante CC) foi utilizado pela primeira vez por Dell Hymes, em uma palestra para pais de crianças especiais. Ainda que Hymes não estivesse ocupado com as questões de ensino de línguas, suas ideias vieram ao encontro das inquietações dos linguistas aplicados da época, que sentiam-se incomodados com o modo como a língua vinha sendo ensinada. Eram os anos 70 e havia um cansaço generalizado com o estruturalismo vigente até então. O ensino era pautado pela abordagem gramatical, segundo a qual ensinar língua significava ensinar forma.

Nessa perspectiva, depois de Hymes, outros autores passaram a preocupar-se com as questões de uso da língua. E foi com Canale e Swain, em 1980, que o construto da CC foi retomado para atender demandas pedagógicas. Em seguida, outros arcabouços teóricos da CC foram explorados por autores como Canale (1983); Celce-Murcia (2007); Bachman (1990); e Almeida Filho (1993), embora o construto se encontre até hoje em desenvolvimento.

A partir desse construto, foi possível apoiar com mais recursos o desenvolvimento de uma nova abordagem de ensino de línguas, a abordagem comunicativa. E com base nesse construto, passou-se a conceber a língua como movimento e sua aquisição pautada no uso significativo da L-alvo.

Vejamos uma descrição obtida por nossa equipe (Grupo Competência Comunicativa em Movimento) em síntese das fontes consultadas a respeito da estrutura do conceito de Competência Comunicativa.

COMPETÊNCIA COMUNICATIVA



Fonte: Relatório de pesquisa do Grupo Competência Comunicativa em Movimento/UnB/ junho de 2015

A CC é composta pelas seguintes competências:

Metalinguística: Trata-se da capacidade de explicitar as regras gramaticais da língua com taxonomia própria.

Formulaica: É a capacidade de usar os padrões de expressão linguística para manter o fluxo comunicacional ou adequar-se às regras socioculturais.

Discursivo-Textual: É a capacidade de coordenar formas gramaticais e significados para construir um texto unificado e promover um efeito final de comunicação.

Lúdico-estética: Trata-se da capacidade de recriar/usar combinações linguísticas para fins artísticos, cômicos, lúdicos etc.

As **subcompetências meta** são conhecimentos explícitos/conscientes de cada uma das competências listadas acima.

Adquirir uma língua (L1, L2 ou LE) é apropriar-se de uma competência comunicativa (CC) nela.

Para adquirir uma CC, parece ajudar se experienciarmos a nova língua já em comunicação, tratando de suas partes sistêmicas com racionalidade, se e quando necessário for.

Mas o que é Competência Comunicativa?

Segundo Almeida Filho (2009), CC é a “capacidade de mobilizar e articular conhecimentos de língua e de mundo em comunicação, sob certas atitudes, em interação, com o propósito de se situar socialmente numa língua.”

E o que é comunicação?

Segundo Almeida Filho (2009), é o ato linguageiro manifesto ou silente, explicitante ou implicado, multifuncional (vários atos comunicativos), multimodal (pode ocorrer no meio escrito, oral ou nas hibridações nas quais a fala e a escrita podem ser ainda oralizadas ou letramentadas) e multicanal (verbal com paralinguagem, gestual com verbalização, silenciosa e carregada de sentidos) de tecer sentidos através da interação social. Tal interação **al** é propositada, negociadora de sentidos e voltada para a compreensão mútua com a finalidade de, dentre outras coisas, indagar, apresentar-se ou apresentar pessoas, de mostrar ou construir identidades, de manifestar poder, de estabelecer bases de acordos, de conhecer e representar o mundo.

Para Canale (1983), a comunicação envolve linguagem autêntica, possui um alto grau de imprevisibilidade e criatividade e ocorre sob condições limitantes (psicológicas) e em contextos discursivos e socioculturais.

A Competência Comunicativa, assim como toda competência, é composta pelos seguintes elementos:

Conhecimentos: saber, conhecimento de mundo e cultura, de como agir em relação ao outro em diversos contextos socioculturais

Ação linguageira: capacidade de articulação de fala, de interação com falantes da língua-alvo.

Atitudes: posturas assumidas diante da tarefa de ensinar ou aprender um dado idioma

O conceito de Competência Comunicativa, também foi desenvolvido por diversos autores ao longo do tempo. Alguns deles seguem abaixo:

Hymes (1972): “aspecto de nossa competência de uso de uma língua que nos possibilita transmitir e interpretar mensagens e de negociar significados interpessoalmente dentro de contextos específicos”. **(Souto Franco & Almeida Filho, 2009, p. 6)**

Canale e Swain (1980): “a CC interage com uma teoria de ação humana e com outros sistemas de conhecimento humano. Essa teoria se refere tanto ao conhecimento quanto à habilidade, ambos utilizados numa comunicação real.” **(Souto Franco & Almeida Filho, 2009, p. 7)**

Canale (1983): “refere-se tanto ao conhecimento quanto à habilidade em usar esse conhecimento na interação em comunicação real.” **(Nagamine & Peixoto Braga, 2009, p.52)**

Bachman (1990): “a habilidade de linguagem comunicativa ou “competência de linguagem” consiste em conhecimento, competência e capacidade de implementar e executar essa competência apropriadamente em uso comunicativo de língua em contexto específico, (...) usado como base para testes de linguagem.” **(Souto Franco & Almeida Filho, 2009, p. 7)**

Brown (2000): “construto dinâmico e interpessoal que pode ser examinado por meio do desempenho de dois ou mais indivíduos no processo de comunicação” e que possibilita a esses indivíduos expressar mensagens e interpretá-las, negociar significados de maneira interpessoal dentro de contextos específicos. **(Nagamine & Peixoto Braga, 2009, p.52)**

Cantero (2008): conceito chave que permite entender e explicar a interação humana a partir das capacidades interlocutoras **(Souto Franco & Almeida Filho, 2009, p. 11)**

Glossário de Termos da LA (Portal PGLA, 2011): “competência comunicacional é a capacidade de interação social propositada numa (nova) língua presidida por dados e atitudes, e sendo materializada por um conjunto de habilidades que colaboram para o uso real correto e adequado de língua”.

O construto de CC foi fundamental para a transformação da abordagem de ensino de línguas, de gramatical para comunicativa, transformação essa que ainda que consolidada na teoria, nem sempre se reflete na prática pedagógica do ensino de línguas contemporâneo.

Trabalho desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília (PGLA) por Ana Lúcia Alouche, Helenice de Oliveira, Ingrid Sinimbu, Larisse Lazaro, Poliana Brito, Sara Araujo e Tatianne Gomes. O texto é resultado de trabalho investigativo realizado como requisito parcial da disciplina Competência Comunicativa, ministrada pelo professor Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho no primeiro semestre de 2015.